



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9556 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

GT 21 EM 2021: Observância de caminhos percorridos na produção de conhecimento com perspectivas multiculturais e antirracistas

Clarissa Thaís Lima da Costa - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Jorge Cardoso Paulino - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Ivenicki - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: PROEX/CAPES

GT 21 EM 2021: Observância de caminhos percorridos na produção de conhecimento com perspectivas multiculturais e antirracistas

RESUMO

O presente resumo expõe dados oriundos de uma pesquisa de “estado do conhecimento”, na qual realizamos um levantamento das produções científicas publicada nos anais das reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), pelo grupo de trabalho “Educação e Relações Étnico-Raciais” (GT 21), entre os anos 2015 a 2019. Por meio dele, apresentamos a discussão dos conceitos balizadores do estudo, indicando categorias teóricas e percursos utilizados para o levantamento do conhecimento em tela, com o objetivo de elencar as tendências conceituais e possibilidades teórico-práticas que os trabalhos analisados apresentam, contribuindo para reflexões e ações alinhadas a uma educação antirracista e multiculturalmente orientada.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais, Educação Básica, Multiculturalismo, Identidade Negra, Estado do Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Por meio do referido estudo reconhecemos o GT 21 da ANPEd como um importante marco para a pesquisa em Educação. Sua origem é fruto de disputas políticas e epistemológicas travadas por estudos, estudiosas(os) negras(os) e não negras(os) implicadas(os) em demonstrar as mazelas educacionais causadas pelo racismo estrutural inerente à sociedade brasileira, com vistas à construir caminhos para a reversão de tais mazelas.

Desse modo, é oportuno destacar que o GT 21 completa 20 anos de existência e resistência, neste ano de 2021. Possuidor de uma história construída coletivamente entre

pares, o GT 21, demonstra refletir os aspectos políticos e epistemológicos da contemporaneidade, partindo de perspectivas antirracistas e multiculturais. Daí a pertinência de observarmos os recentes caminhos percorridos, por meio dos trabalhos a ele vinculados, pois acreditamos que pesquisas que visam constantemente a educação antirracista e multicultural poderão contribuir efetivamente para a construção de caminhos mais democráticos.

2 O Olhar do Estudo

No contexto da educação escolar, noções e narrativas que discriminam e inferiorizam os negros e indígenas são evidenciadas por meio de pesquisas multiculturalmente orientadas, as quais, analisam silenciamentos, estratégias de resiliência e empoderamento que identidades coletivas de gênero, raça, etnia, entre outras, vivenciam (IVENICKI, 2018, 2020).

Por outro lado, reconhecemos a dimensão educacional e denunciativa do Movimento Negro Brasileiro, pois ele é uma das forças que contribuem significativamente para a presença de outras narrativas sobre o negro na sociedade e currículo escolar (PEREIRA, 2019; RIZZO & MARQUES, 2020; MIRANDA & OUTRAS, 2020). A compreensão de que o racismo na escola (CAVALLEIRO 2004, MUNANGA 2005, GOMES 2019) se associa às questões de gênero e classe, convoca ao entendimento que a interseccionalidade é fundamental para combatê-lo, pois é “a forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras” (CRENSHAW, 2004, p.177).

Consequentemente, a presença de contranarrativas que desnaturalizam o discurso da democracia racial, enfatizam que “o racismo é um elemento estruturante de nossas relações sociais e de nossas desigualdades” (PEREIRA; LIMA, 2019, p. 3). Tais contranarrativas insurgentes possibilitam reelaborações identitárias, discursos de emancipação e organização para defesa de direitos, possibilitando aos sujeitos negros ressignificarem suas experiências de ser e estar no mundo (GOMES, 2018; MÜLLER, 2018), bem como convocam instituições e pessoas não negras a se oporem ao racismo antinegro.

3. Levantamento das produções do Grupo de Trabalho “Educação e Relações Étnico-Raciais” (ANPEd): balanço e análise

A elaboração desta pesquisa seguiu o estilo “estado do conhecimento” e buscou analisar os trabalhos vinculados ao GT 21 de 2015 a 2019, a partir do eixo temático “Relações Étnico-raciais e Educação Básica”. Seleccionamos 40 trabalhos conferidos por meio da seguinte sistemática de apuração:

- a. Busca no site da ANPEd e das respectivas reuniões;
- b. Leitura dos resumos e palavras-chave;
- c. Análise qualitativa dos trabalhos, com vistas a avaliar como a questão racial negra tem sido relacionada à temática da educação escolar, de modo a destacar suas abordagens teóricas e implicações práticas.

Diante do presente levantamento da produção acadêmica divulgada através do GT 21 nas três últimas reuniões nacionais da ANPEd, podemos elencar tendências conceituais e ações de engajamento social por meio da pesquisa em Educação. De modo geral, percebemos que a presente amostragem evidenciou a perspectiva interseccional que marca a questão da construção e reconstrução identitária. visto que há trabalhos que dimensionam os sujeitos de modo a contemplar, principalmente, gênero e raça como no trabalho de Oliveira & Gomes (2019).

Outra tendência conceitual que percebemos, em nossa análise, é a ênfase no empoderamento da identidade negra, buscada, particularmente, por trabalhos como Almeida & Saravali (2015) e Oliveira (2015), Alexandre (2017), Miranda & Lozano (2017), Salles, Salles & Silva (2017), Backes & Silva (2017), Carvalho (2017) e Santos (2017) sobretudo porque o entendemos como “a aliança entre conscientizar-se criticamente e transformar na prática, algo contestador e revolucionário na sua essência” (BERTH, p. 91, 2018), para que assim o seja, as ações de empoderamentos se dão entre os próprios sujeitos.

Neste sentido, destacamos, a tendência inerentemente multicultural presente nesta amostragem pois, pesquisas que fomentam a pluralidade cultural, são, em si mesmas, um fenômeno multicultural, visto que no âmbito educacional, problematizam temas que atravessam e orbitam questões relacionadas às pretensões culturais universalistas, em prol da valorização da diversidade cultural e do desafio a preconceitos. Desse modo, localizamos possibilidades multiculturais em trabalhos como Almeida & Saravali (2015), Oliveira (2015), Alexandre (2017), Wenczenovicz (2017), Miranda & Lozano (2017), Salles Salles & Silva (2017), Backes & Silva (2017), Carvalho (2017) e Santos (2017), visto que problematizam questões pertinentes às identidades coletivas negras e indígenas, com vistas a contribuir para o projeto de uma educação plural, democrática e antirracista.

As contribuições dos trabalhos analisados são incontáveis, porém inferimos que essas pesquisas reforçam a possibilidade de outros discursos intelectuais e narrativas de grupos politicamente minoritários vivenciarem a co-presença radical no currículo, aproximando-se, assim, do que Santos (2009) chama de ecologia de saberes, que busca, em linhas gerais, promover a inter-relação dos saberes assumidos como científicos com outros modos de saberes. Entretanto, “não se trata de afirmar uns e negar os outros e sim de colocá-los em diálogo, partindo-se da co-presença e da comunicação mútua” (CANDAU, 2020, p. 684).

4. Conclusões

A partir do exposto, reafirmamos que para o racismo recuar é necessária forte oposição, porém, sabemos que seu recuo não é permanente, pois o seu dinamismo exige vigilância constante (MOORE, 2007). Assim, consideramos que, apesar da conquista de políticas de reparação à população negra e indígena, é importante que nós, pesquisadoras e pesquisadores da Educação, continuemos desenvolvendo estudos das mais diversas naturezas sobre os avanços da educação para as relações étnico-raciais no campo do cotidiano escolar, nas práticas docentes e nas produções didáticas, tanto para propor quanto para registrar ações que se deslocam e tensionam os currículos e práticas pedagógicas, assentadas em bases etnocêntricas, racistas, sexistas e heteronormativas.

REFERÊNCIAS

- BERTH, Joice. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Grupo Editorial Letramento, 2018.
- CANDAU, Vera Maria. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. In: *Rev. Espaço do Currículo (online)*, João Pessoa, v.13, n. Especial, p. 670-677, dez.,2020.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** Editora Contexto, 2004.
- CRENSHAW, Kimberlé. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. VV. AA.

Cruzamento: raça e gênero. Brasília: Unifem, p. 7-16, 2004.

GOMES, Nilma L. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

GOMES, Nilma Lino. Raça e Educação Infantil: À Procura de Justiça. **Revista E-Curriculum** (PUCSP), v17, p.1015-1044, 2019.

IVENICKI, Ana. Multiculturalismo e formação de professores: dimensões, possibilidades e desafios na contemporaneidade. In: **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.26, n.100, p. 1151-1167, 2018.

IVENICKI, Ana. Perspectivas multiculturais para o currículo de formação docente antirracista. In: **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S.l.], v. 12, n. 32, p. 30-45, maio 2020. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<https://bitly.com/nfY4m>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

MIRANDA, Claudia; DO CARMO, Aline Cristina Oliveira; FERNANDES, Mille Caroline Rodrigues. Pensar em movimento: a inserção "África e diáspora" e outras aprendizagens em disputa no tempo presente. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 33, n. 53, p. 83-97, 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** UNESCO, 2005.

MOORE, Carlos. **Racismo e Sociedade:** novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

MÜLLER, Tania Mara Pedroso. Livro didático, Educação e Relações Étnico raciais: o estado da arte. Dossiê - Educação e Relações Étnico-Raciais: o Estado da Arte. **Educ. rev.** 2018, vol.34, n.69, pp.77-95.

PEREIRA, Amilcar A; LIMA, Thayara C. Silva de. Performance e Estética nas Lutas do Movimento Negro Brasileiro para Reeducação da Sociedade. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 9, p. 1-30, 2019.

PEREIRA, Amilcar Araujo. Black Lives Matter nos currículos? Imprensa negra e antirracismo em perspectiva transnacional. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 172, p. 122-143, 2019.

RIZZO, Jakellinny G. S. ; MARQUES, Eugenia P. S. ; O deslocamento epistêmico trazido pelas DCNERER e a formação inicial de professores. **Revista de Educação Pública**, v. 29, p. 1-15, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul.** Edições Almeida; Coimbra, 2009.

Trabalhos do GT 21 da 37º, 38º e 39º reuniões da ANPEd citados no resumo

ALEXANDRE, Ivone Jesus. “Aquela Preta não é minha amiga!”: Interações e Socialização de Crianças Haitianas nas Escolas de Educação Infantil em SINOP/MT. **38ª Reunião Nacional da ANPED.** São Luis, 2017. Disponível em: <<https://bitly.com/q2Cug>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

ALMEIDA, Elizângela Áreas Ferreira de; Saravali, Eliane Giachetto. Construção de concepções étnico-raciais africanas em sala de aula. 2015. Trabalho apresentado no GT21 (Educação e Relações Étnico-Raciais). Anais da **37ª Reunião Nacional da ANPEd**. Florianópolis, outubro de 2015. ISSN: 2447-2808. Disponível em: <encurtador.com.br/ceT28>. Acesso em: 31 jul. 2020.

BACKES, José Licínio. SILVA, José Bonifácio Alves da. Os Negros, Indígenas e Brancos Representados no Currículo de um Curso de Licenciatura em História. **38ª Reunião Nacional da ANPEd**. São Luis, 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/sAEKR>. Acesso em: 31 jul. 2020.

CARVALHO, Thaís Regina de. Educação das relações étnico-raciais e políticas de formação continuada de professores/as da educação infantil: experiências de Florianópolis/SC. 2017. Trabalho apresentado no GT 21(Educação e Relações Étnico-Raciais). **38ª Reunião Nacional da ANPEd**, São Luís/MA, outubro, 2017. ISSN2447-2808.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. LOZANO, Susy Rocío Contento. Quilombos e Palenques: Aproximações entre Educação e Tradução Intercultural. **38ª Reunião Nacional da ANPEd**. São Luis, 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/orwIR>. Acesso em: 31 jul. 2020.

OLIVEIRA, Luciana Ribeiro de; GOMES, Ana Cristina da Costa. Mulher negra, representação e pedagogias outras: diferentes formas de ver e fazer educação antirracista. 2019. Trabalho apresentado no GT 21(Educação e Relações Étnico-Raciais). **39ª Reunião Nacional da ANPEd**, Niterói/RJ, outubro, 2019. ISSN 2447-2808.

OLIVEIRA, Leunice Martins de. Educomunicação para a educação das raciais relações étnico-raciais. 2015. Trabalho apresentado no GT21 (Educação e Relações Étnico-Raciais). Anais da **37ª Reunião Nacional da ANPEd**. Florianópolis, outubro de 2015. ISSN: 2447-2808. Disponível em: <encurtador.com.br/gEI49>. Acesso em: 31 jul. 2020.

SALLES, Conceição Gislâne Nóbrega Lima de. SALLES, Sandro Guimarães de. SILVA, Maria da Penha da. A Temática Indígena nas Práticas Docentes das Escolas Municipais de Pesqueira/PE. **38ª Reunião Nacional da ANPEd**, São Luis, 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/HMN15>. Acesso em: 31 jul. 2020.

SANTOS, Erisvaldo Pereira dos. Aportes de “la philosophie bantoue” e a sua relação com a concepção de axé das religiões brasileiras de matrizes africanas: questões para a educação das relações étnico-raciais. 2017. Trabalho apresentado no GT 21(Educação e Relações Étnico-Raciais). **38ª Reunião Nacional da ANPEd**, São Luís/MA, outubro, 2017. ISSN 2447-2808.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. Educação Escolar Indígena: Reflexões e Conflitos Contemporâneos à Luz do Brasil. **38ª Reunião Nacional da ANPEd**. São Luís, 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/agBNY>. Acesso em: 31 jul. 2020.